Escafandro de Água Rasa

J o a q u i m M o d e s t o d o s P a s s o s

Escafandro de Água Rasa

Joaquim Modesto dos Passos

Dedico este livro à Jauru,
Minha pequena Água Rasa.

Joaquim Modesto dos Passos

Escafandro de Água Rasa

...
Mas livrai-me de mim
Amém.

Terra dura,
Peixe fundo,
Vida cara,
Nesse mundo.

Todo amor
Vive então
Entre a dor
E'o coração.

O que há
Dentro de mim
Se não destino,
O que será?

Quase fala
Sem falar,
Nunca cala
Apesar
Do silêncio.

Sou incêndio
Na cidade,
E meu vício:
Liberdade.

– Olga Moraes, Água Rasa.

Capítulo 1

Olga Moraes

Todo amor merece respeito, sendo amor, é puro e único, mesmo que não seja, por ser amor, merece respeito, ainda que seja proibido, como o de meus pais.

Ele era estrangeiro, não digo isso porque o conheci, mas toda a cidade sabe a sua história. Ele é lenda e mito, o que faz de mim fruto de uma coisa mística e fora do mundo, assim como me sinto sempre.

Minha avó, Dalva, sempre morou na ilha de Água Rasa, irônico nome considerando as crateras submersas que cercam a ilha ao mar. Uma ilha linda de mar, onde cada um tem seu lugar e obrigação, minha família e dona do bar, o que se refere ao comércio estrangeiro: tudo que é tipo de bebida, temperos de fora, aviamentos e raras coisas outras. Meu padrinho

de batizado é o Seu João, pescador e muito sério, mas sempre abre exceção para mim e minhas primas, Vera e Ana. Mais séria, ainda, é tia Luzia, que tem de cuidar da casa desde que nossa avó perdeu o que dissocia loucura no mundo fora dos olhos; minha tia cuida de mim como mãe, devia ser grata a ela, isso não é obrigação dela, só porque minha mãe fugiu, mas não consigo amá-la como sinto que deveria, não consigo!

Tem muita coisa que me apresso para contar sobre Água Rasa, muita gente que gosto, mas não há pressa. Melhor mesmo é terminar: todo amor é tudo! Quando todos os planetas no mundo se alinham para duas pessoas, nada mais importa, não que eu tenha experimentado esse delírio, é que sempre tive por ele uma ideia doce e pura, que vence o mundo, que me faça compreender e aceitar que minha mãe se foi por amor. Só assim poderia perdoá-la e viver em paz comigo mesma. Então, mesmo que for mentira,

preciso apenas acreditar nisso enquanto for viva: o amor é tudo.

Amor é tudo!

Maior até do que eu!